



A Copa Libertadores é logo ali

FERNANDO SOUTELLO / AGÊNCIA O GLOBO

• **Corinthians bate Internacional, conquista Copa do Brasil e atinge objetivo do ano em apenas seis meses de disputa**

RETROSPECTIVA
Copa do Brasil **2009**

Renato Salles

renato.salles@jfhoje.com.br

No final da temporada 2008, após abrandar com um excelente futebol o calvário da Série B, o Corinthians fez um gol de placa em seu 'marketing' esportivo ao prometer: "2009 será fenomenal". A megalomania se dava por conta de uma única razão: três temporadas melhor jogador do mundo (1996, 1997 e 2002), Ronaldo, maior artilheiro da História das Copas do Mundo, chegou ao Timão para, segundo sua palavras, ser mais "um louco do bando de loucos". Porém, não apenas o talento do camisa 9 fez a profecia dos marqueteiros do Alvinegro se cumprir. O segredo do sucesso estava na manutenção do técnico Mano Menezes, do elenco que foi soberano na Segundona e de contratações pontuais. Entre os novatos, Jorge Henrique cavou seu espaço naquela que seria a grande equipe do primeiro semestre no futebol brasileiro, que teve seu ápice com a conquista da Copa do Brasil.

Considerada a segunda maior competição do País, por não contar com as equipes que disputam a Taça Libertadores, a edição 2009 da Copa do Brasil foi disputada. Os clubes que mais brilharam na temporada brigaram pelo troféu. Além do Timão, outros que se destacariam no segundo semestre, como Flamengo e Internacional, campeão e vice-campeão do Brasileirão, Fluminense, com sua arrancada histórica para garantir a permanência na Série A em 2010, e o Vasco, campeão da Segundona, lutaram pelo título.

CAMPANHA

Obsessivo em somar duas palavras - Centenário e Libertadores -, o Corinthians fez da Copa do Brasil seu principal objetivo em 2009. O início, de certa forma, foi desanimador. Sucesso para fazer 2 a 0 no Itumbiara, em Goiás, e eliminar o jogo de volta,



• **Jorge Henrique foi um dos símbolos do bom futebol apresentado pelo Corinthians na Copa do Brasil**

com gols de Chicão e André Santos.

O que chamou a atenção no embate foi o banco de reservas, internacionalizado e glamourizado pela presença de Ronaldo. Se era estranho ver o jogador entre os suplentes, mais deprimente foi ver a entrada do camisa 9: gordo, lento, bufante, sem ritmo de jogo. Um simulacro do craque que já havia escrito seu nome na História do futebol. Ao final da partida, os microfones da TV Globo, privilegiados, foram testemunhos do desabafo.

— Pensei muito se voltaria ou não a jogar, até vir para o Corinthians. Mas, isso é só o início, não

para por aqui — prometeu o craque. Para muitos, um epitáfio boleirão. A resposta, porém, estava por vir.

Na fase seguinte, mesmo esquema. Dessa vez, sem Ronaldo, que já começava a brilhar no Paulistão. Às vésperas do segundo jogo da Semifinal do Estadual contra o São Paulo, o Timão encontrou dificuldade para vencer o Misto (MS) por dois gols de diferença. A vitória veio. Chicão e André Santos, de novo, salvaram o dia.

DERROTA SOLITÁRIA

Nas Oitavas-de-Final, o Corin-

thians chegou embalado pela vitória por 3 a 1 sobre o Santos, na primeira partida da Final do Paulistão. Em plena Vila Belmiro e com show de Ronaldo, que marcou dois golaços. O oba-oba do título estadual iminente tornou o Timão uma equipe desatenta no olho do Furacão. Jogando na Arena da Baixada, contra o Atlético-PR, o Alvinegro não viu a cor da bola no primeiro tempo e saiu de campo massacrado: derrota parcial por 2 a 0. Na etapa final, a tormenta corintiana parecia só aumentar. Ronaldo, contundido, foi substituído no intervalo. Aos 2 minutos, Chico anotou o terceiro gol do Rubro-Negro. Dez minutos depois, Chicão - o do Corinthians -, desperdiçou um pênalti e tudo levava a crer que aquela não seria mesmo a noite do Alvinegro.

Mas, a camisa pesou. Na raça, o Corinthians foi ao ataque. Christian, aos 42, e Dentinho, aos 47, deram um sabor adocicado à primeira derrota da temporada - quatro dias depois, o Coringão se sagraria campeão paulista de forma invicta. O time de Mano Menezes se mantinha vivo e estava livre do peso besta da invencibilidade.

Na volta, no Pacaembu, com Ronaldo recuperado e marcando dois gols, o Corinthians bateu o Furacão por 2 a 0 e avançou.

CARIOCAS

O adversário nas Quartas-de-Final foi o Fluminense. Dois jogos eletrizantes. No Pacaembu, duelo equilibrado e vitória simples do Alvinegro. Dentinho fez a festa da Fiel: Timão, 1 a 0. Na volta, no Maracanã, o Corinthians teve um início

arrasador. Em 16 minutos, 2 a 0 - gols de Jorge Henrique e Chicão. A galhardia tricolor, entretanto, valorizou a classificação. Alan e Thiago Neves empataram e, por pouco, o time das Laranjeiras não vira o confronto. Uma classificação carioca, porém, só viria com um triunfo por dois gols de diferença.

Nas Semifinais, o Vasco foi o oponente da vez. Mais uma vez, um duelo Rio x São Paulo marcado pelo equilíbrio. Novamente, Dentinho marcou no jogo de ida, desta vez, no Maracanã. Na etapa final, Rodrigo Pimpão decretou a igualdade. Assim, a decisão ficou para o Pacaembu. Em um jogo de muitas oportunidades, o zero não saiu do placar e o Timão se classificou no critério 'gol fora de casa'. Até hoje, os vascaínos reclamam um pênalti não marcado pelo árbitro Leonardo Gaciba em Éltón. Os corintianos retrucam e questionam a não anotação de penalidade sobre Chicão no primeiro confronto. Entre choros e velas, o Coringão chegou à Final da Copa do Brasil.

FINALÍSSIMA

Na decisão, Corinthians e Internacional disputavam a pecha de time sensação do primeiro semestre. O Colorado vinha de uma dura campanha e, após superar União Rondonópolis, Guarani, Náutico, Flamengo e Coritiba, chegava à Final insuflando um espírito de revanche, ainda lamentando o vice-campeonato no Brasileirão de 2005, vencido pelo Timão.

Naquela ocasião, o Alvinegro contava com Carlitos Tevez. Agora, Ronaldo fazia peso. Pelo lado Colorado, esperanças que lembravam aquele Corinthians de 2005: um argentino marrento, D'Alessandro, e o veloz Nilmar - que, outrora, marcava gols pelas hostes alvinegras.

O Corinthians começou a conquistar o título na primeira partida. Jorge Henrique, talismã, abriu o placar no primeiro tempo. Na etapa final, Ronaldo deixou o seu com a ajuda de um erro de arbitragem (o atacante recebeu passe após Elias cobrar falta com a bola rolando). O 2 a 0 construído no Pacaembu era uma larga vantagem.

Na volta, no Beira-Rio, o Corinthians, pela segunda vez na competição, teve um início arrasador e suplantou qualquer reclamação colorada que ainda ecoasse desde o primeiro duelo. De novo, Jorge Henrique abriu o placar. André Santos ampliou ainda na etapa inicial. No segundo tempo, o Colorado empatou com dois gols de Alessandro, mas, já era tarde. A taça da Copa do Brasil estava endereçada: Rua São Jorge, 777, São Paulo. Corinthians tricampeão da Copa do Brasil e um primeiro semestre fenomenal.



• **Com gols decisivos, Ronaldo foi de descreditado a decisivo no Timão**

FERNANDO PILATOS / GAZETAPRESS / AGÊNCIA O GLOBO